



Semanária

Regionalista

Vila Viçosa

Portugal

Sábado

23

FEVEREIRO

1974

ANO I

N.º 45

PREÇO AVULSO: 2\$50

AVENÇA

## Temática de personalidade e o sentido lógico de vivência

**PRECISAMENTE:** A criança de «palmo e meio», rosto pueril iluminado de tranquilidade, que hoje soletra as primeiras letras, terá amanhã, no conjunto dos seus contemporâneos, a responsabilidade do Mundo. E, por si, poderá vir a desempenhar uma missão de que pode até depender a exis-

tência de cada homem — e daquilo que fizemos dele».

Cada geração que vai surgindo e fazendo a sua história, no longo historial da humanidade, traz consigo uma mensagem, um desejo de se afirmar, com características próprias é certo, inéditas talvez, e quando devidamente compreendida, ensinada e encorajada pode e deve realizar coisas magníficas, na medida, embora, em que a experiência e o amadurecimento pelas realidades da vida, lhes derem oportunamente a mão, sabendo estimular as vocações, canalizar entusiasmos, disciplinar, aproveitar generosidades, procurando despertar nas inteligências a obrigação do esforço, o dever do trabalho e um sentido coerente, real e lógico, de quanto é importante saber utilizar os valores humanos com uma verdadeira e esclarecida noção de responsabilidade pelo indivíduo e da missão nobre do humano, na sua passagem por este Mundo.

Hoje, como ontem, o Mundo aspira verdadeiras horas de paz. E amor. E fraternidade. Nos jovens de hoje se não-de depositar as mais legítimas esperanças, para que, na temática da sua personalidade, realizem algo de bom. Útil. Válido. Socialmente edificante, duradouro. E procurem o sentido lógico da Vida. A coerência. O equilíbrio de valores. Consciência da razão. Pois em cada geração, há o seu momento importante. Ele traduz, também, generosidade. Expectativa. Sensibilidade. Ser-lhes-á imensamente bom (aos jovens) saberem que cremos no seu amanhã e que confiamos ao vê-los caminhar para o seu futuro.

As vezes é difícil uma geração definir, no momento *exato* que ansiamos, o que pensa e deseja afirmar, positivamente. Importa compreender a intenção. Saber transmitir-lhe esperança, confiança, dedicação e gosto de vivência.

## A CILINHA ESTÁ NA GUINÉ

Acabámos de receber a notícia de que D. Cecília Supico Pinto, a infatigável presidente do Movimento Nacional Feminino familiarmente tratada por «Cilinha», desta vez foi até à Guiné.

Em Angola foi-nos dado ver a extrema dedicação de D. Cecília Supico Pinto e de todas as Senhoras do seu nobre movimento aos nossos soldados, pelo que, ao ser-nos anunciada esta «largada» para a Guiné, estamos convencidos de que o foi para mais uma gloriosa jornada de ternura.

Boa viagem, Cilinha! E parabéns por mais esta viagem até junto dos nossos rapazes na Guiné. Temos a certeza de que vai levar a toda aquela gente, com o seu sorriso, muito carinho; e as famílias, cá onde não se ouvem tiros, podem estar confiantes, que com o Movimento Nacional Feminino, e sobretudo agora com a Cilinha, lá, no Ultramar, as pessoas são mais felizes, têm mais amor.

Parabéns, militares em serviço na Guiné; boa viagem, Cilinha, e felicidades em mais esta cruzada de Portuguesismo!

Como disse, aqui estou para contar o que se passou naquele maravilhoso dia, em que, idos de Almada, fomos propositadamente, ver as tuas belezas naturais e as da Ribeira que te deu o nome que hoje tens.

No entanto, antes de o fazer, desejo esclarecer que os meus amigos e companheiros da lindíssima viagem, eram e são daqueles que, felizmente, conhecem quase todas as grandes cidades e vilas existentes por esse Mundo fora, não lhes tendo, porém, o seu escasso vagar, permitindo visitar verdadeiramente os campos, coisa essa que sempre desejaram fazer e foi, por isso mesmo, que eu, na qualidade de humilde cicerone, lhe procurei mostrar, de perto as realidades naturais, escolhendo a localidade de Pardais por, além de ser uma linda e pacata aldeia, é também uma localidade aonde a mão humana pouco tem alterado a fisionomia dada pelo correr dos tempos, coisa essa bem difícil de encontrar, em muitos outros locais, do produtivo e grandioso Alentejo.

Tive, porém o cuidado de lhes dizer que Pardais era uma espécie de «Bela Adormecida» que fazia parte do concelho de Vila Viçosa e que os próprios «calipolenses» a não têm sabido aproveitar para os auxiliar a distrair os turistas que visitam aquela encantadora vila, preferindo obrigá-los a permanecer, durante o tempo de que dispõem, den-

tro da própria Vila, apesar de isso nem sempre satisfazer o turista que, em muitos casos, prefere dar um passeio complementar pelos arredores da terra que visita, no sentido de distrair o espírito e descansar a vista e a memória, coisa essa para que Pardais se presta, como nenhum outro lugar, dentro daquele concelho. Mas adiante.

Estamos, portanto, junto de Par-

(CONTINUA NA PAGINA 2)

## Pagamento de assinaturas

A todos os assinantes, incluindo os de Vila Viçosa, pedimos o favor de mandarem liquidar a sua assinatura à nossa redacção, pessoalmente ou pelo correio, por vale, cheque ou selos.

Por enquanto receberemos apenas 1\$50 por exemplar para todos os assinantes, menos para os do estrangeiro, via ordinária, dos quais cobraremos somente 2\$50, podendo uns e outros pagar tantos números quantos desejarem.

E uma compensação que gostosamente oferecemos aos nossos amigos que quiserem evitar-nos os incómodos e inconvenientes das cobranças.

## JOGO

A vida é um pano verde de bilhar!  
Eu sou um jogador  
— um fraco jogador para jogar.

Sempre ao jogo tive horror!

Tenho levado a vida que vivi  
até aqui  
preparando as jogadas do parceiro  
que há-de jogar  
certo  
para ganhar!

Nasci para sentir  
a emoção  
do que, sacrificado, num lutar  
viveu para alcançar  
o que em jónico rir  
vê por fim ir parar  
a outra mão!

JOAQUIM VERMELHO

CONTINUA NA PAGINA 4

Por  
**MIRA FERREIRA**

tência de muitos outros homens. Por isso deverá ser preparada, sob os diversos aspectos que formam a sua personalidade, consciente perfeitamente de que «O Mundo é um

## DIÁRIO DO SUL

No próximo dia 25, entra no 6.º ano de vida o nosso prezado colega da Imprensa diária «Diário do Sul», que se publica em Évora sob a proficiente direcção do distinto jornalista e nosso estimado amigo Manuel Madeira Piçarra, que é também o seu proprietário.

Cumprimentamos Madeira Piçarra, com parabéns pelo prestigioso jornal que fundou, tem e dirige, no dia do seu 5.º aniversário, e bem assim José Cruz, seu infatigável administrador. No mesmo abraço de congratulações e de amizade envolvemos todos que diariamente trabalham para que «Diário do Sul» seja o valioso órgão da Imprensa de que o Alentejo tanto se orgulha, com votos sinceros de que tenha uma vida longa e feliz.

## VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XXIII)

### Razões certas do pagamento atrasado aos mestres de latinidades...

Vila Viçosa foi, como se sabe, corte de ciência e de cultura nos áureos tempos dos letrados Teodósios, tendo sido intenção bem notória de D. Teodósio I, em 1560, instituir no Convento dos Agostinhos uma Universidade, ideia que só não vingou por ter morrido o notável mecenas. E porque não seria de Jesuítas, talvez tivesse sobrevivido e chegado aos nossos tempos a Universidade

do Alentejo que só agora se reencontrou.

Os cronistas e historiadores de

#### Secção de M. I. PESTANA

Vila Viçosa dizem-nos que neste convento de graçianos apenas houve aulas de Latim, Grego e de instrução

primária, ficando mais tarde a funcionar somente as de Português e de Matemática, regidas pelos frades do convento pagos pela Casa de Bragança.

Aí por meados do séc. XVIII, estando em atraso os pagamentos destes professores, surgem os apelos ao pagamento dos 30 mil réis anuais que eram de obrigação. O decano

# PARDAIS CARNAVAL

(Continuado da página 1)

daís e vamos iniciar a nossa cuidada visita começando, como não podia deixar de ser, pela primeira azenha das que outrora tanta farinha preparou para fabrico do saboroso pão que nesta data já se não conhece e muitos nunca conheceram, uma vez que nesse tempo ainda não pertenciam ao número dos vivos. Foi, precisamente, junto dessa azenha que combinámos que cada um tomaria as notas que entendesse daquilo que ia vendo e admirando e dessas notas, também cada um, faria o seu relatório e, finalmente, de todos eles seria elaborado o respectivo sumário que ficaria na posse dos presentes. Coisa realmente acertada, porque tornaria a visita menos morosa e obrigava, cada um de nós, a uma especial atenção, cabendo-me a mim, fornecer-lhe os nomes das Azenhas, Quintas e Hortas, uma vez que os meus companheiros não os sabiam e junto daquelas nada existia escrito que os pudesse elucidar.

Começámos, assim pela Azenha Cimeira seguindo depois pelas Hortas do Foro, Azenha Nova, Quinta dos Infantes da Casa Deusa, Azenha de Entre-Quintas, Quinta do Dr. Moreno, Azenha da Freira, Azenha do Rego, Hortinha, Horta do Laranjal, Azenha do Marmeleiro, Horta do Contrabandista, Monte do Barrocal, Azenha do Pisão, Azenha dos Apóstolos, Horta da Palma, Azenha da Palma, Azenha e Monte do Melrínho, Azenha e Courela de D. Leonor, Hortinha Terceira, Azenha do Limoeiro e Azenha da Rocha, última pertencente à Freguesia de Pardais, muito embora outras se seguissem, mas já pertencentes ao concelho do Alandroal e, portanto, fora do âmbito da nossa visita.

Junto dessa Azenha da Rocha, paramos um pouco para trocar algumas impressões e também para eu lhes dizer que, em tempos idos, um dos seus donos, certamente desconhecedor das Leis dos Vasos Comunicantes, tentou levar a cabo o aproveitamento giratório da mesma água para a sua azenha, gastando ali avultadas quantias em «Moedas, Libras, Cruzadas e Pintos em oiro», dinheiro que nesse tempo corria, mas nada conseguiu e hoje nada mais existe dessa experiência a não serem as ruínas de umas velhas paredes que muitos nem sabem qual teria sido a sua aplica-

ção e nem para que assim teriam sido construídas.

Finda esta pequena paragem, seguimos para Vale Moreno de Baixo, Vale Moreno de Cima, Colmeal, Horta da Vinha (lugar onde tanta vez ouvi as lindas Baladas de Coimbra, maravilhosamente cantadas por um estudante que, felizmente, ainda pertence ao número dos vivos), Fonte Soeiro e Fonte da Moura, onde encontramos várias brigadas de trabalhadores extraído, de profundas pedreiras, enormes blocos de pedra mármore, da melhor que em Portugal existe, operação aquela que muito maravilhou os meus amigos e companheiros que nunca tinham visto executar tão melindroso e perigoso serviço, muito embora, várias vezes, tivessem visto, potentes camionetas, passando por Lisboa, carregadas com blocos semelhantes aos que ali estavam sendo arrancados. Tudo isso foi, para eles, coisa inédita que, como disseram, os maravilhou e distraiu demasiado tempo.

O Sol, porém, ia baixando e o dia estava prestes a terminar.

Chamei para isso a atenção dos meus companheiros, dizendo-lhes que o caminho a percorrer era longo e não havia tempo a perder, tanto mais que ainda desejavam passar por alguns lugares de interesse, facto que nós poderíamos demorar mais do que se pretendia e, portanto, seriam horas de partida. Findas estas minhas considerações, ouviu-se o roncar surdo de um belíssimo motor que parecia dizer estar pronto a marchar em direcção a Vila Viçosa, onde não demoramos a chegar e onde nos recordou que foi naquela vila que D. Diniz passou o dia mais feliz da sua vida, por ser ali que recebeu definitiva comunicação, do seu futuro casamento, com aquela que mais tarde seria a Rainha Santa Isabel, adorada por todos os portugueses.

Estávamos, portanto, em Vila Viçosa, a Vila da brancura e do asse-

to e lá deixamos à direita o seu maravilhoso Castelo e Pelorínho, assim como o Vonvento dos Agostinhos e à esquerda o extraordinário palácio Ducal e Porta do Nó, seguindo em direcção a Borba, vila bastante pitoresca e produtora dos melhores vinhos do País, a qual atravessamos para nos dirigirmos em direcção à Cidade dos mármore e na qual se encontra a melhor pousada de Portugal, com seu largo fronteiro onde se encontra a estátua da já falada Rainha Santa Isabel que ali abandonou o reino dos vivos para entrar no reino dos mortos.

Não nos demoramos e seguimos em direcção ao Vimieiro, terra natal de Caeiro da Mata, a qual nos ficou à nossa direita, seguindo nós para Arraiolos terra dos célebres tapetes dos quais tantos vi em Pangim, Karachi, Damasco e Beirute, onde lhes era dado especial merecimento e altíssimo valor.

Atravessado Arraiolos e, em marcha bastante veloz, breve atingimos Montemor-o-Novo, terra de S. João de Deus, onde, na ida, já tínhamos passado e admirado. Deixado para trás Montemor, atingimos Vendas Novas que atravessamos em direcção a Bombel, Pegões, Aguas de Moura, Setúbal, Azeitão, Coina e, pouco depois, entramos na auto-estrada que nos conduziria à nova e progressiva cidade de Almada, da qual poucas horas antes havíamos partido para ver os lindos e extraordinários campos do Alentejo e uma mimosa e pequena aldeia que se encontra situada no seio da imensidão da nossa maior Província, mas que visitá-la é sempre um tempo dado por bem empregado, como os meus companheiros o afirmaram e irão contar, no próximo artigo que, gostosamente, veremos publicado, no simpático jornal «O Calipolense» se, o seu ilustre Director, assim o permitir.

Em 31-12-973

«QUERO»

## Progresso em Moçambique

(CONTINUADO DA ULT. PAG.)

mento de Moçambique, nunca visitou por certo, um aldeamento. Porque é o próprio povo quem já compreende a necessidade e urgência de reunir-

-se. E o próprio povo que ali permanece porque sente a vantagem de ali permanecer.

Sobre as causas do terrorismo no distrito de Tete e instando se Cabora Bassa terá constituído um dos motivos principais, o bispo afirmou: «Cabora Bassa, quando muito, serviu para o apressar. O terrorismo tem raízes no isolamento em que as populações viviam, na falta de vias de comunicação, na situação geográfica, onde a Zâmbia é fronteira, e, até certo ponto, em ancestrais problemas étnicos».

Já no final da conversa — durante a qual se notou sobretudo um permanente e exclusivo interesse pastoral por parte de D. Félix — quisemos saber se concordava com o franco acolhimento que as autoridades estão a dispensar aos ex-terroristas que decidem apresentar-se.

«Não vejo que se possa tomar outra atitude» — respondeu o bispo de João Belo — «acredito na reconciliação, sobretudo porque acredito nas características ímpares do povo português».

### HORARIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.ª a 6.ª feira:  
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.

Aos Sábados:  
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

Porque teria sido inventado o Carnaval?

Penso que alguém saturado de ser sempre o mesmo, resolveu um dia ser diferente!

Sei que numa época bem distante, os Homens de então, antes de entrarem nos rigores da Quaresma, se divertiam com loucura, pois a seguir vinha a Grande Penitência.

Que essa loucura tivesse tal fim, não pensaram com certeza.

Eu não gosto do Carnaval!...

Sinto-me perdida num Mundo de confusão e de riscos que me soam a falsos. E que são falsos!

Só porque tenho a cara tapada, só porque os outros não me conhecem, ou fingem não me conhecerem, tenho o direito de fazer e de dizer tudo o que me apetece?

Afinal como sou?

O que aparento durante 362 dias ou o que 3 dias de loucura me fazem ser, ou quero ser?

Só porque uma máscara, mais um menos bela, mais ou menos vistosa, ou terrivelmente feia, me tapa as feições, tenho o direito de ser outra?...

## PORTALEGRE

### REUNIÃO DE TRABALHO NO GOVERNO CIVIL

No Governo Civil do distrito de Portalegre e sob a presidência do Chefe do distrito dr. Mário Costa Pinto Marchante, realizou-se uma reunião de trabalhos a que também estiveram presentes os directores distritais de Urbanização, eng.º António Fraga do Amaral, e de Estradas, eng.º António Dias da Costa e os presidentes das Câmaras Municipais de Elvas, Campo Maior, Monforte e Fronteira, tendo sido discutidos e tratados vários assuntos dos respectivos pelouros e de interesse local e regional.

E sou outra, ou sou eu mesma?

O que em mim está recalçado em alegria, em expansão, em comunicação com os outros, vem ao cimo! E daí o ser diferente do dia a dia, daí aparecer um pouco do que está escondido dentro do meu outro eu. Daí o riso e a alegria, daí a vontade de me encontrar de comunicar com os outros.

A vida é dura, é triste, e até é cruel. Muitas vezes as preocupações atormentam o meu espírito e temo a vida!...

Com os outros, é a mesma coisa? Se fosse sempre Carnaval, seríamos todos diferentes?

Porque afinal, mostramo-nos tal qual somos.

Se temos necessidade de rir, temos muitas vezes necessidade de ferir. E quantas vezes aproveitamos o facto de ser Carnaval para sermos até incorrectos...

O Carnaval será vida e alegria? Será para o Homem que vive atormentado, e infeliz, o tubo de escape? Seremos todos muito alegres ou seremos pobres e tristes Arlequins?

São dias diferentes, barulhentos e agitados, e eu chego a pensar que Carnaval, é afinal a Vida. O dia a dia de cada um, em que se escondem as misérias, em que as grandezas imperam, em que os ricos se fazem pobres e os pobres se fazem ricos, os fracos são fortes, os fortes continuam fortes, e em que os Homens procuram o riso e só encontram lágrimas, saudade e morte.

São afinal 3 dias tão passageiros, tão fugazes, que a realidade de uma Quarta-Feira de Cinzas, os mostram em plenitude.

Não gosto do Carnaval!

Mas gosto da Vida.

E a vida sem alegrias, sem comunicação, sem expansão não é Vida.

Será que eu até gosto do CARNAVAL?...

B. E. M.

## Vendem-se

2 Tractores «DEUTZ»  
1 Ceifeira Debulhadora «EPPEL»

Trata: Inácio Neves Martins

VILA VIÇOSA — Tel. 42257

## Federações dos Grémios da Lavoura de Portalegre, Évora e Baixo Alentejo

### Sementeiras de oleaginosas Compra de eucaliptos

Pedimos a todos os Senhores lavradores que estejam interessados na cultura de oleaginosas (cártamo e girassol) o favor de se informarem junto dos Grémios da Lavoura das condições que os Serviços Técnico-Económicos propõem para a cultura.

Igualmente, os Grémios da Lavoura poderão informar os interessados das condições em que compramos eucaliptos e que reputamos bastante boas.

## CARNAVAL

### em São Romão

DOMINGO, 24: às 15 horas, encontro de Futebol entre o

### Sporting Clube de São Romão

### Os 5 Estrelas de Almada

à noite, animado Baile com o magnífico conjunto

OS 5 DO ALENTEJO

TERÇA - FEIRA, 26: a partir das 17 horas

## Grande Batalha de Flores

com desfile de carros enfeitados, cabeçudos, máscaras, divertimentos e improvisos.

VISITE O CARNAVAL DE S. ROMÃO

## FAZEM ANOS:

Em 23 de Fevereiro:

Ana Amélia Pereira Zita  
Ana Isabel Rosado Fontes de Deus  
João Joaquim Gonçalves

Em 26 de Fevereiro:

Maria Augusta Gonçalves Azeitão  
Dr. Jacinto Moisés Primo Jaleco

Em 28 de Fevereiro:

Firmino Abílio Rodrigues  
Dr. Jacinto Moisés Primo Jaleco

Em 2 de Março:

Francisco Custódio Vale de Gato  
Francisco Santana de Oliveira

Em 3 de Março:

António José Saraiva  
Firmino José Caetano Leitão

## DR. GABRIEL VARELA FRADINHO

Foi operado na passada 3.<sup>a</sup> feira na Clínica de Santa Cruz, em Carnaxide, o sr. dr. Gabriel Varela Fradinho, nosso estimado amigo, funcionário superior do Grémio dos Industriais de Panificação de Évora.

A melindrosa operação a que foi submetido decorreu felizmente bem e está a recuperar de forma bastante satisfatória.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.



## AGRADECIMENTO

A família de MARIA ESPERANÇA CASTRO REBELO, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.

## BELCHIOR REVÉS PEREIRA

Deixou de chefiar a Secretaria da Câmara Municipal de Vila Viçosa, voltando para a de Portel, donde viera, o Senhor Belchior Revés Pereira. A propósito recebemos deste Senhor uma amável carta de despedida, em termos que muito lhe agradecemos.

De novo em Portel, terra sua preferida, pode o Senhor Belchior Revés Pereira continuar a contar com este Jornal, e pessoalmente com o seu director, como amigos.

## PORTALEGRE

### ACTIVIDADES MÉDICO-SOCIAIS

Com o patrocínio da Comissão Coordenadora das Actividades Médico-Sociais do Distrito de Portalegre, presidida pelo Ex.<sup>o</sup> Governador Civil, promoveu a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre, da Presidência do Dr. Homero Lousada em 15 de Dezembro de 1973 e 28 de Janeiro de 1974, duas sessões clínicas em que foram abordados os temas «Eczemas» e «Diabete», pelos drs. Brito Caldeira e sua equipe do Hospital do Rego e dr. Manuel Sá Marques, da Associação dos Diabéticos de Portugal, respectivamente.

Os médicos conferencistas foram apresentados pelos Directores Clínicos da Caixa drs. Amorim Afonso e Mário Chambel.

As sessões foram acompanhadas, com o maior interesse, pelos médicos deste distrito, tendo-se estabelecido vivo diálogo entre a assistência e conferencistas.

## ARLINDO DIAS DUQUE

A seu pedido, foi transferido para a Comarca de Abrantes o sr. ARLINDO DIAS DUQUE, que em Vila Viçosa chefiou a Secretaria Judicial durante algum tempo, e agora vai ocupar o lugar de escrivão de direito da 1.<sup>a</sup> Secção do Tribunal Judicial daquela Comarca.

Desejamos-lhe, e aos seus, as maiores felicidades.

## DE BENCATEL PARA O BRASIL

Depois de 2 anos na Bélgica, veio há dias a Bencatel o padre Joaquim Farinha, que durante 17 anos paroucou a freguesia de Santa Ana, em Bencatel, e agora foi para o Brasil, onde já se encontra.

Ao padre Joaquim Farinha, bom amigo de Bencatel e dos bencatenses, onde em cada pessoa deixou um amigo, desejamos que lá pelo Brasil encontre as maiores felicidades, que bem merece.

Na certeza de que em Bencatel nunca mais será esquecido, pelo seu trato, pela sua dedicação e pelo grande amor que sempre teve a esta terra e todo o seu povo.

Joaquim Correia

## O MINISTRO DO EXÉRCITO VISITOU ÉVORA

No passado dia 18 deslocou-se à cidade de Évora o ministro do Exército, general Andrade e Silva, que, acompanhado do subsecretário de Estado da mesma pasta, coronel Viana de Lemos, visitou o Quartel General da Região Militar.

Os dois membros do Governo foram recebidos à entrada do Quartel General pelo comandante interino da Região, brigadeiro António Augusto Carrinho, tendo a Guarda de Honra sido prestada por uma Companhia com Bandeira e Banda de Música.

Estiveram presentes o Governador Civil de Évora, o Presidente da Câmara Municipal, monsenhor José Filipe Mendeiros, em representação do prelado, e outras entidades, nomeadamente do elemento militar.

O ministro, após os cumprimentos reuniu com a oficialidade.

## FALECIMENTO

Na sua residência em Vila Viçosa, faleceu no passado dia 16 o sr. Tiago Abdom Rosa, natural desta vila, viúvo.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

## DR. JOSÉ DIAS MOURA SEMEDO

Do sr. Dr. José Dias Moura Semedo, novo notário em Vila Viçosa e ilustre advogado, recebemos um amável cartão de agradecimento pelos votos expressos no último número deste jornal.

## A P.S.P., A G.N.R. E A GUARDA FISCAL PASSAM A EXERCER A FISCALIZAÇÃO DOS PREÇOS

No intuito de moderar a subida de preços, que assustadoramente se vem registando, dia a dia, nalguns casos sem qualquer razão de ser, foi deferida competência à P. S. P., à G. N. R. e à Guarda Fiscal para exercerem a fiscalização sobre os preços de venda ao público de todos os géneros, auxiliando, deste modo, as brigadas da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, insuficientes para uma aturada fiscalização numa época em que diariamente aumentam os especuladores e açambarcadores sem escrúpulos.

## Gralhas

Nos dois últimos números deste jornal saíram alguns trabalhos sem indicação do nome dos seus autores. Que nos perdoem estes e os leitores. Assim:

António Eugénio Madeira, é o autor do nosso artigo de fundo «O APELO», de 9 de Fevereiro.

João de Figueiredo, apesar de doente, mas agora já melhor, felizmente, redigiu a nossa secção desportiva do último número, que aliás ultimamente tem mantido.

António Fernandes Gomes (Reporter MAX), foi quem escreveu o artigo «A Promoção Social no Turismo e Férias para Trabalhadores» que inserimos no número da semana passada.

Prof. Francisco Quinteiro, continua a ser o nosso solícito correspondente na pitoresca vila de Redondo, a ele se devendo a interessante reportagem publicada no número do passado dia 9.

## FALECIMENTO

No Hospital de Santa Maria, em Lisboa, faleceu no passado dia 20 a sr.<sup>a</sup> D. Adalina das Dores Mestre Silva, viúva, desta vila, há anos residente com sua filha na Amadora.

Era mãe da sr.<sup>a</sup> prof.<sup>a</sup> D. Maria Adalina Mestre Silva Roque e sogra do sr. prof. Amadeu Conceição Roberto Roque.

A toda a família enlutada, «O Calipolense» apresenta sentidas pêsames.

## CASA BRANCA

Em reunião de 1 do corrente foi deliberado adjudicar pelo preço de 415 000\$00 a obra de Pavimentação das Ruas do Bairro das Casas Económicas de Casa Branca.

Orçamento total da obra 480 000\$; comparticipação do Estado (75% = 360 000\$00.

## SOUSEL

Em reunião de 1 do corrente foi deliberado abrir concurso público para adjudicação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico do abastecimento de água a Sousel, cujo orçamento monta a 387 000\$00.

## COZINHEIRA

ADMITE-SE PARA LAR FEMININO DA PROVÍNCIA

ENTRADA IMEDIATA SE TEM:

- Exame da Instrução Primária
- Conhecimentos de Cozinha
- Idade superior a 18 anos

OFERECE-SE:

- Vencimento Esc.: — 2500\$00
- Regalias Sociais
- Alojamento e alimentação gratuita
- Folga semanal

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 214.

## DESPOJOS

### Campeonato Nacional da Terceira Divisão

## Calipolense, 0 - "O Elvas", 1

Depois do belo segundo tempo realizado pelo Calipolense no Bombaral, havia grande esperança numa boa exibição da equipa local, exibição essa que lhe permitisse quebrar finalmente a série de derrotas consecutivas: e vão dez! E é pena que assim aconteça, pois, apesar do nosso amadorismo, podíamos belamente ter mais meia dúzia de pontos.

Vários factores, alguma sorte que tem faltado e também alguma indisciplina tática, têm, de facto, privado a nossa colectividade de alguns preciosos pontos.

Para evitar más interpretações, devemos desde já afirmar que neste encontro não esteve em causa qualquer daqueles factores apontados, pois o Calipolense mostrou-se inofensivo no ataque e intranquilo na defesa. É facto que os visitantes não se evidenciaram sobremaneira, mas demonstraram dispor de melhor organização, alceçada numa defesa segura e espreitando sempre o contra ataque. Mesmo levando em consideração que o único tento do encontro nasceu de uma infelicidade do guarda-redes Tabarra, na nossa modesta opinião, «O Elvas» mereceu a vitória.

Sob a arbitragem do sr. Pedro Quaresma, de Lisboa, as equipas alinharam:

Calipolense: Tabarra; Trindade, Calisto, Patacão, e Serrador; PARRAÇA, Nelo e J. Luís; João Canhoto, Luz e Marta.

Na segunda parte, em substituição de Nelo, apareceu na equipa Toscano Bravo, após vários anos de ausência. A meio do tempo magoou-se e foi substituído por Belmiro, pelo que, devido ao pouco tempo em que esteve em campo, não deixou indicações da sua forma actual.

Na equipa Calipolense, unicamente nos agradaram certos pormenores de PARRAÇA e Marta, Patacão e Luís, além da aplicação habitual de Cabrito e José Luís.

O Elvas jogou com: Valdemar; Henrique, Lucelino, Ludovico e Guilherme, Janota, Massano e Paulo; Cabral, Djalma e Soares.

No segundo tempo, Almeida substituiu Paulo.

A defesa mostrou-se coesa e os seus avançados Guilherme, Soares e Djalma, espreitaram sempre a oportunidade de pôr a baliza contrária em perigo.

A arbitragem poucos erros há a apontar. No domingo, O Calipolense joga em Amiais.

João Figueiredo

## Em Moçambique, continua aumentando a produção e o consumo de electricidade

Segundo dados fornecidos pelos Serviços Autónomos de Electricidade de Moçambique relativos à produção e ao consumo de energia no passado mês de Outubro, do ano findo, verifica-se que tanto uma como outra aumentaram substancialmente com referência a igual mês de 1972.

Assim, pela SONEFE foram emitidos 28 136 800 kwh, — mais 16,3% que durante o mês de Outubro de 1972.

Do total produzido, foram entregues à rede da cidade de Lourenço

Marques 16 636 400 kwh, — mais 10,6% que em Outubro de 1972. E do referido quantitativo, 11 500 400 kwh foram para alimentar a rede distrital de grande distribuição, — mais 25,5% do que em Outubro de 1972.

A ponta máxima de produção, que foi de 68,3 MW, excedeu em 20,2% a registada nos citados mês e ano.

Por seu turno, pela SHER (Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué) foram emitidos para consumo em Moçambique, 18 389 643 kwh, v. g., mais 15,1% do que em Outubro do ano anterior.

Essa produção foi repartida pelas diversas subestações da rede de grande distribuição do seguinte modo:

Vila Pery — 2 535 750 kwh (mais 15,1%); Beira — 9 335 766 kwh (mais 16,5%); Lamego — 1 288 651 kwh (mais 112,8%); Dondo — 3 961 000 kwh (mais 17,8%); Mafambice — 498 800 kwh (menos 69,6%); Manica — 303 930 kwh (mais 98,5%). Todos os aumentos e a diminuição verificados são em relação a Outubro de 1972. Buzi — 461 200 kwh (esta subestação entrou em funcionamento em Março de 1973). Espungabera — 4 546 kwh (como a anterior, também só começou a funcionar em Março de 1973).

A ponta máxima produzida foi de 39,2 MW, ou seja: menos 32,4% do que em 1972.

Directamente, pelas centrais dos Serviços Autónomos de Electricidade a produção de energia foi superior em 23,8% em relação ainda e sempre a Outubro de 1972.

Assim, a central de Nacala emitiu 1 120 200 kwh (ponta máxima de 2 300 kw); a de Tete, 1 064 078 kwh (ponta máxima registada: 2 050 kw) e a do Lionde, 462 180 kwh (com a ponta de 1 230 kw).

— Afirmou o bispo de João de Belo, D. Felix Niza Ribeiro

## NOTA DA SEMANA

### AÇAMBARCADORES

Acaba de ser deferida competência à P.S.P., à G.N.R. e à Guarda Fiscal para auxiliarem a I. G. A. E. na fiscalização e repressão dos preços, que, em muitos casos sem qualquer razão de ser, têm vindo a subir de forma assustadora, em detrimento doutros em que a subida efectivamente se compreende e particularmente se impõe.

Vive-se no mundo uma época sobremaneira fértil de açambarcadores, no que concerne a mercadorias, como de monopolistas de ideias e de sabedoria, quais messias, da cadeira de professores, nas salas de aula, e dos púlpitos, nas igrejas, ensinando a salvação política a pessoas de todas as idades. Valha-nos Deus! que açambarcadores de mercadorias, e subversão, sempre os houve, mas a escola, como a igreja ou as missões, têm fins específicos, que venha o primeiro garantir tê-los realizado inteiramente!

E enquanto para as mercadorias, que só interessam aos adultos e estes só compram quando podem, surgiu, felizmente, um reforço policial, em que confiamos, pedimos que para alguns padres e professores sejam criadas vigilâncias especiais. Porque é legítimo querermos a garantia de que os nossos filhos não vão encontrar lá fora, na igreja ou na escola, quem os desencaminhe dos seus princípios de Deus, Pátria e Família que em casa, pelo exemplo, felizmente lhes ensinamos.

## ESTILO NOVO

Na diocese de Roterdão, Holanda, cerca de 300 000 católicos foram alvo de consulta para proceder à indicação do novo bispo da diocese. Todos os católicos que tenham cumprido a idade mínima de 16 anos, podem expor os seus desejos e sugestões acerca do «modelo de bispo» que desejam como cunhado do bispo demissionário, Mons. Jansen.

O questionário distribuído continha 60 perguntas relativas às qualidades pessoais do bispo, à precedência que deve dar às actividades do seu ministério pastoral, à atitude do bispo em relação aos fiéis e à duração do seu cargo.

Os resultados desta vasta consulta serão estudados pelo Conselho Pastoral diocesano que, em consequência, proporá 9 candidatos ao Capítulo da catedral.

O Capítulo elegerá três de entre estes candidatos, cujos nomes serão remetidos à Santa Sé.

Perante este novo estilo — ou renovado? — uns dirão: «Mais uma das muitas novidades holandesas!» e outros: «Um regresso às fontes». E outros não se importarão e outros... outros falarão sem pensar ou pensarão sem falar.

Como quer que seja a Igreja «move-se» na procura da fidelidade às suas tarefas e às exigências do Espírito que a anima. Ora, indicar «um modelo de bispo» não é negar oportunidade ao Espírito Santo nem claudicar na verdade que afirma ser Deus

e não o Povo quem constitui os pastores em autoridade.

in «VOZ PORTUGUENSE»

## Vila Viçosa de outras eras

(Continuação da pag. 1)

dos vereadores municipais recusou-se a certa altura (estávamos então em fins de 1746) a assinar o documento comprovativo da reclamação. E só por esta razão: os religiosos não tinham mestres capazes e, então, não promoviam a realização dessas aulas. No entanto, a partir de certo momento, começaram a aparecer as certidões dos vereadores «que os oficiais da Câmara lhes assinavam ou por ignorância, ou por empenhos», solicitando todos os anos os 30 mil réis do contrato.

Era, todavia, do conhecimento público que os estudantes interessados naquelas matérias recorriam a mestres particulares, a quem, por sua vez, tinham de pagar (ou ficavam decano, Ambrosio Pereira Marinho). a dever, como admite o tal vereador.

E este mesmo responsável camarário confirma a desgostosa situação nestes precisos termos, curioso apontamento para a história daquela época:

«...Que sendo os ditos religiosos

«Quem quer que chame campo de concentração a um aldeamento de Moçambique, nunca visitou por certo um aldeamento» — afirmou-nos o Bispo de João Belo, D. Félix Niza Ribeiro.

D. Félix, de 57 anos de idade, nasceu no distrito de Castelo Branco, tendo-se ordenado sacerdote em Lourenço Marques em 1940, após ter cursado filosofia e teologia na Metrópole. Como missionário trabalhou no norte de Moçambique. Em 1962 foi eleito bispo de Tete, diocese que dirigiu durante dez anos. Ali assistiu às primeiras infiltrações dos terroristas, ao aldear das primeiras populações e ao arranque de Cabora Bassa.

«A província cresceu em ritmo

## GOTA D'ÁGUA

Cai lenta  
alonga-se  
estreita-se mais  
quase em filamento  
toca o chão  
alarga-se e esmurece  
perde-se  
caminha, e seca  
e outra a persegue.

O ritmo é cadenciado  
como os passos dolentes.  
e o frio,  
e o arrependimento  
deixam-te no vazio.  
Crias belezas de formas  
filiformes  
estalactites  
não atinges o rochedo.

gregório gomes

acentuado, sobretudo nos últimos anos. Acredito que dentro de dez anos, ou estamos aqui melhor ou não estamos» — disse o bispo de João Belo que acrescentou que, para isso, serão necessários muitos sacrifícios, muito trabalho, certa abnegação e especialmente mais compreensão, que deve partir dos mais responsáveis, governantes ou não, para uma aceitação mútua capaz de superar todos os egoísmos.

O bispo missionário, desde 1972 a governar a então criada diocese de João Belo, acredita abertamente nas virtudes do povo. Nas excepcionais qualidades de adaptação da gente portuguesa aos diversos climas humanos, actuando em perfeita convivência multirracial. E, a frizar essa convicção, afirma: «No Brasil até os chineses são brasileiros. Em Moçambique todos são mesmo portugueses».

Fala-se de guerra. «Não foi a guerra que promoveu o progresso» — acentuou a certo passo. «Moçambi-

que, como é lógico, inclui-se no contexto africano. Ora, vivemos uma problemática própria do tempo, em que progresso é factor universal e onde a guerra apenas pode ter precipitado certas actuações.

«Em zona de guerra o aldeamento tornou-se imprescindível» — esta a convicção de D. Félix Niza Ribeiro. Refere, porém, que mesmo em situação de paz o congregar populações lhe parece necessário para maiores facilidades de educação, assistência e mesmo comércio. Frizou que na sua actual diocese se estão a efectuar algumas experiências, sem dúvida mais eficientes que as outrora realizadas em Tete. Acentuou ainda que não se deve aldear segundo moldes europeus, com preocupações de ruas alcatroadas ou outros bonitinhos — o importante é a congregação de pessoas e interesses comuns. E concluiu convicto: «Quem quer que chame campo de concentração e um aldeamento»

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)

## A ESCALADA

O senhor Dom António Ferreira Gomes, bispo do Porto, falou, de novo, sobre a paz. Conquanto habituados à invasão, por Sua Excelência Reverendíssima, de terrenos estritamente políticos e, ainda que encontrando, de há muito, nas palavras do discutido antístice, mais apeles ao ódio revolucionário do que ao amor cristão, a sua homilia do primeiro de Janeiro chocou-nos.

Desde o exílio que voluntariamente se impôs («contrariamente às notícias que por aí correm, nunca Sua Excelência Reverendíssima foi obrigado a abandonar o território nacional ou impedido de a ele regressar»), que, talvez por identificar Portugal com Salazar, o Senhor Bispo do Porto utiliza, em sermões e entrevistas, em prefácios e declarações, em alocuções de circunstância ou fundos doutrinais, uma linguagem que não se distingue muito da que, entre nós, é usada pelos coriféus da oposição socialista, e no estrangeiro empregam, quando se referem a problemas portugueses, todos os que se apostaram em mutilar a nossa Pátria. Quem tiver presentes os artigos com que Sua Excelência Reverendíssima honrou os primeiros números do semanário «A Voz Portuguesa»; quem o ouviu no sermão de Santo Tirso (aquando da homenagem à memória do prof. Pires de Lima); quem o leu nos prefácios de Sofia de Melo Breiner, nas páginas do «Diário Popular», do «Comércio do Porto» ou da «República»; quem o escutou nos antelóquos da Torre da Marca; ou teve acesso às cartas que endereçou a amigos ou inimigos de Portugal e depois foram tornadas públicas, — não pode deixar de concordar que é assim. E a identificação só não será total, porque Sua Excelência Reverendíssima, entende sempre (ou quase sempre) dever enriquecer os produtos do seu brilhantíssimo espírito com doses maciças

de Rilke, Marcuse e outros filósofos maiores e menores.

Como os que, no estrangeiro Senhor Dom António Ferreira Gomes não se cansa de declarar «militaresco e policial» o sistema que nos rege; de considerar o corporativismo «mentira anti-cristã e anti-humana»; de julgar a Igreja (de que, afinal, é membro pleno) mancomunada, com o regime (ou, o que se lhe afigura pior, cometendo o crime de, a escancarar, o abençoar)... Coíno os que, no estrangeiro se encarniçaram contra Portugal na sua feição de País pelo mundo em pedaços repartido, também o Senhor Bispo julga que é necessário pôr um cadeado nos túmulos de Albuquerque e de Mousinho, rasgar os Lusíadas e, se calhar, repudiar mesmo os testamentos de São João de Brito e de D. António Barroso. E o que é muito mais significativo ainda também julgou a presença de Paulo VI, em Fátima, como um «vilipêndio do magistério pontifício e da veneranda pessoa do Papa». E julgou e julga a presença de Portugal em Portugal forte motivo de escândalo!!!

Pois, apesar de já conhecermos o pensamento de Sua Excelência Reverendíssima através de tantas manifestações, a homilia deste primeiro de Janeiro chocou-nos profundamente. Por um lado, foi muito mais clara que de costume. (Não temos acesso aos segredos do Paço e, por isso, ignoramos se será da directa responsabilidade do venerando Antístite) ou de alguma comissão de redacção). Por outro lado, representa, assim se nos afigurou, mais um passo — e longo — esperemos em Deus que não seja importante) da escalada anti-portuguesa em que Sua Excelência Reverendíssima talvez inconscientemente está participando.

«A PALAVRA»